

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

CAFÉ – 02 a 06/05/2022	Unidade	12 Meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica - Patrocínio - MG	R\$/sc 60kg	808,50	1.260,50	1.264,00	56,34%	0,28%
Arábica - Guaxupé - MG	R\$/sc 60kg	830,00	1.200,00	1.220,00	46,99%	1,67%
Conilon - São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc 60kg	437,50	783,00	770,00	76,00%	-1,66%
Conilon - São Miguel do Guaporé - RO	R\$/sc 60kg	412,00	730,00	750,00	82,04%	2,74%
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	147,53	219,72	217,16	47,20%	-1,17%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/ton.	1.510,80	2.054,80	2.108,60	39,57%	2,62%
Dólar EUA	R\$/US\$	5,3510	4,9584	5,0259	-6,07%	1,36%

Notas: Preço mínimo (Safrá 2021/22): Café Arábica R\$ 369,40/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 263,93/sc 60Kg.

	Unidade	Preço interno*	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda
Paridade de Exportação					
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	R\$/sc 60kg	1264,00	1291,49		1260,22
Londres 1ª Entrega Conillon	R\$/sc 60kg	770,00		650,92	631,46

MERCADO EXTERNO

A oferta global restrita favorece a sustentação dos preços internacionais, no entanto a preocupação com a demanda continua no radar do mercado. A elevação da inflação em muitos países ameaça o consumo global de café no contexto da guerra da Ucrânia, limitando o avanço dos preços mesmo em um cenário de estoques restritos.

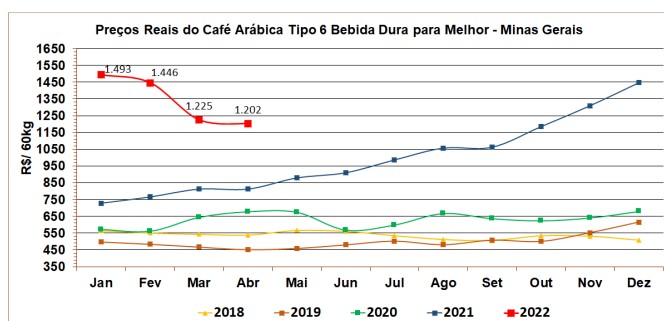
A produção de café na Colômbia, segundo maior produtor mundial de café Arábica, foi estimada em cerca de 750,0 mil sacas de 60 kg de café em abril deste ano, o que representa um recuo de 7,4% na comparação com igual período do ano anterior, segundo dados da Federação Nacional dos Cafeicultores (FNC) do país. No acumulado dos primeiros quatro meses de 2022, a Colômbia produziu cerca de 3,4 milhões de sacas de 60 kg, o que corresponde a um recuo de 14,5% na comparação com igual período do ano passado.

Ainda de acordo com a FNC, a Colômbia exportou cerca de 845,0 mil sacas de 60 kg de café em abril deste ano, o que corresponde a uma queda de 18,0% na comparação com abril de 2021. No acumulado dos primeiros quatro meses deste ano, o país exportou cerca de 4,0 milhões de sacas de 60 kg de café, representando uma queda de 12,0% na comparação com igual período do ano anterior.

MERCADO INTERNO

O aumento do dólar em relação ao real, combinado à oferta interna restrita, deu suporte à valorização do café na maioria das praças de comercialização na última semana, embora ainda persista a preocupação com a demanda e a redução das cotações internacionais no contexto da guerra no Leste europeu. A Europa é o principal destino do café exportado pelo Brasil, sendo que em 2021 absorveu cerca de 53,1% destas exportações, equivalentes a 22,5 milhões de sacas de 60 kg.

Em 2022, apesar do ciclo de bialidade positiva do Arábica, a oferta interna não deve apresentar aumento expressivo, pois o potencial produtivo das lavouras foi afetado pela seca e pelas geadas que antecederam a floração. O recente aumento da taxa de câmbio no Brasil, favorecendo as exportações, também contribui para a restrição da oferta interna.



Fonte: Conab. Deflacionado pelo IPCA até março de 2022.

EXPORTAÇÃO NO BRASIL

Segundo dados preliminares divulgados pelo Ministério da Economia, o Brasil exportou cerca de 165,7 mil toneladas de café não torrado até a quinta semana do último mês de abril, o que corresponde a um recuo de 20,0% na comparação com igual período do ano passado. A exportação de café torrado, extratos e produtos afins foi de cerca de 8,1 mil toneladas em abril deste ano, representando uma queda de 6,7% em relação ao mesmo período de 2021.

Em relação à taxa de câmbio, após quatro recuos consecutivos nas cotações médias mensais do dólar em 2022, de janeiro a abril, essa sequência de desvalorização tende a ser interrompida em maio, considerando as altas da moeda estrangeira nas últimas duas semanas.

DESTAQUE DO ANALISTA

A tendência é de variações moderadas nos preços de maio. As cotações internas são pressionadas pela preocupação com o consumo global de café e recuo dos preços internacionais no contexto da guerra da Ucrânia, enquanto a oferta restrita e a recuperação do dólar favorecem a sustentação dos preços domésticos.